

A força dos quatro anos

O que mais chama a atenção, na Pesquisa Folha sobre o mandato do presidente José Sarney, publicada domingo, é a firmeza com que se mantém a preferência dos consultados pelo mandato de quatro anos, com a conseqüente realização de eleições presidenciais ainda em 1988. 77% dos habitantes das dez principais capitais brasileiras, ou seja três de cada quatro, apóiam esta tese. O dado é ainda mais revelador quando se considera que a porcentagem dos favoráveis a quatro anos subiu oito pontos entre a pesquisa feita em março e a que foi efetuada em maio.

Esse número impressiona pelo fato de que a perspectiva de uma eleição presidencial em 1988 é, hoje, muitíssimo mais remota do que era em março. Naquele mês, ainda não havia sido votada a duração do mandato dos futuros presidentes, o que só ocorreu no dia 22, após a pesquisa, com uma decisão favorável a cinco anos.

A partir dessa data, criou-se no mundo político e na opinião pública a sensação de que os cinco anos também seriam concedidos ao presidente Sarney, no momento de se votarem as

disposições transitórias da nova Carta. A impressão de um fato consumado não foi suficiente, contudo, para diminuir o apoio popular às eleições diretas em 88. Mais do que nunca, parece clara a ausência de propostas de um governo que, aferrado à sua própria sobrevivência política, não consegue apresentar nenhum motivo razoável para defendê-la. Prolonga inutilmente uma transição política, com o argumento de que eleições tumultuariam o país. Mantém, assim, um clima de incerteza, de falta de rumos econômicos, de livre curso ao fisiologismo e de dubiedade administrativa insuportável para o país.

O autoritarismo inerente à idéia de que eleições presidenciais diretas são um componente de perturbação, e não o caminho para solucionar a atual crise política, coloca o Congresso constituinte diante de uma alternativa incontornável: trata-se de optar entre o crônico receio ao pleito presidencial direto e a disposição de pôr em prática um princípio básico da democracia. A população brasileira, como atesta a pesquisa publicada ontem, já fez a sua opção.